

PROJETO DE LEI Nº , DE 2015
(Do Sr. Esperidião Amin)

Inscreve o nome de Joaquim Francisco da Costa no Livro dos Heróis da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica inscrito o nome de Joaquim Francisco da Costa no Livro dos Heróis da Pátria, que se encontra no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, localizado na Praça dos Três Poderes, em Brasília.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Joaquim Francisco da Costa, mais tarde cognominado *Irmão Joaquim do Livramento*, nasceu no ano de 1761, na antiga vila de Nossa Senhora do Desterro, atual Florianópolis. Desde jovem, demonstrou extraordinária religiosidade e devoção. Seguiu vocação religiosa, tornando-se franciscano aos 23 anos.

Ele deu continuidade ao trabalho de caridade da Beata Joana Gomes de Gusmão, após o falecimento desta, em 1780. Os membros da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos, percebendo a precariedade dos pobres e enfermos habitantes da vila, estabeleceram a “*Caridade dos Pobres*”, em 05 de julho de 1782, ou seja, uma espécie da caixa assistencial.

Foi o principal responsável pela arrecadação de esmolas para a construção do primeiro hospital de Santa Catarina, que tinha o projeto desenhado pelo seu pai Sargento mor Tomás Francisco da Costa, também mestre de obras.

Inicialmente, o hospital recebeu o nome de “*Jesus, Maria e José*”. Foi inaugurado em 1º de janeiro de 1789 – há 226 anos. Hoje, é denominado “Imperial Hospital de Caridade”.

Em 1790, o Irmão Joaquim viajou a corte portuguesa a fim de solicitar auxílio financeiro para custear o hospital. De lá trouxe a intenção de instituir em sua terra natal a *Congregação do Desagravo do Santíssimo Sacramento*, uma ordem de contemplação e adoração destinada à preparação religiosa de senhoras e jovens moças.

Além do Imperial Hospital de Caridade (1789), foi o responsável pela construção da Casa dos Órfãos S. Joaquim da Bahia (asilo de meninos - 1798), Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - RS (hospital - 1803), Casa Pia da Santíssima Trindade de Jacuecanga - RJ (asilo de meninos - 1809, Seminário de Nossa Senhora do Bom Conselho de Itu - SP (asilo de meninos – 1821), Seminário de Sant'Ana da Cidade de São Paulo - SP (asilo de meninos – 1824). Trabalhou também com a catequese dos indígenas em São Paulo, Paraná e Bahia – 1819.

O Irmão Joaquim do Livramento não poupou esforços em busca de apoio e financiamento para suas obras assistenciais, convidando religiosos para as obras espirituais no Brasil, tais como missionários e sacerdotes das Congregações da Missão e de S. Felipe Néri para a educação da mocidade.

Assim resumiu o historiador Henrique da Silva Fontes (1958), “*Fez-se humilde servo dos desamparados, quis ser o último dos servos, mas suas fainas o receberam e escutaram reis, ministros e bispos, atendendo-o com pessoa poderosa.*”

O religioso rumou novamente a Lisboa, em 1826, passando quase três anos na Europa. Ao buscar empreender o retorno ao Brasil, em 1829, com a saúde já comprometida, faleceu em Marselha, no sul da França.

O religioso D. Silvério Gomes Pimenta, na obra *“Vida de D. Antônio Ferreira Viçoso, Bispo de Mariana”* definiu seu sentimento sobre o nobre Irmão Joaquim do Livramento: *“Alma dessas que aparecem de maravilha no mundo, e que mais honram a terra onde nasceram!”*

O Irmão Joaquim do Livramento é, sem dúvida, figura eminente da história religiosa brasileira, cuja biografia, plena de realizações em favor da justiça social e do atendimento aos mais pobres, em diversas regiões do País, justifica plenamente a sua inclusão no Livro dos Heróis da Pátria.

Estou seguro de que as elevadas razões ora apresentadas haverão de assegurar o apoio dos ilustres Pares para a aprovação desta merecida homenagem, erigindo o Irmão Francisco do Livramento em modelo para todos os brasileiros.

Sala das Sessões, em de de 2015.

Deputado ESPERIDIÃO AMIN